



Esta obra está sob o direito de Licença
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional.

**A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma abordagem acerca da(s) metodologia(s) e do papel do(a)
pedagogo(a) nesse processo.**

Laura Beatryce Vasco da Hora¹

Maura Roberta Soares Santos²

Woshington Ribeiro Rocha³

Jonas dos Santos Lima⁴

Gleide Selma dos Santos Lima⁵

RESUMO

Este estudo explora a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental, com foco no papel do pedagogo e nas metodologias de ensino aplicadas durante essa fase. O objetivo é analisar como as práticas pedagógicas, especialmente aquelas baseadas no brincar, contribuem para uma adaptação gradual e acolhedora dos alunos. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, centrada em revisão bibliográfica, com o intuito de identificar os desafios e estratégias adotadas no processo de transição. Neste cenário, os resultados destacam que práticas lúdicas e o envolvimento da família são fundamentais para minimizar o impacto emocional e facilitar a adaptação das crianças ao novo contexto escolar. Assim, conclui-se que uma transição estruturada, que respeite o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, proporciona uma base sólida para o aprendizado contínuo e promove um ambiente escolar mais seguro e inclusivo para os alunos.

Palavras-chave: transição escolar; educação infantil; ensino fundamental; pedagogo; contribuições pedagógicas.

¹ E-mail: roberta22016@outlook.com

² E-mail: vascolaurab.23@gmail.com

³ E-mail: prof.woshington.rocha@frm.edu.br

⁴ E-mail: prof.jonas@frm.edu.br

⁵ E-mail: gleidelimaferreira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A transição entre a educação infantil e o ensino fundamental é um marco significativo no percurso educacional de uma criança, envolvendo mudanças de rotina, adaptação a novas metodologias e introdução a um ambiente mais estruturado academicamente. No Brasil, esse processo é regulamentado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que reforça a importância de uma educação inicial centrada no desenvolvimento integral, considerando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A Educação Infantil, considerada o primeiro ciclo da Educação Básica, visa proporcionar um ambiente onde o brincar, a convivência e a interação são elementos centrais para o aprendizado. Desse modo, a BNCC introduz o conceito de "direitos de aprendizagem e desenvolvimento", assegurando que as práticas pedagógicas respeitem a maneira como as crianças vivenciam suas experiências de maneira lúdica e interativa.

Ao discutir a transição da Metodologia da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, é possível destacar a importância de uma colaboração eficaz entre educadores, pais e comunidade escolar. Seguindo esse pressuposto, a colaboração pode ajudar a criar um ambiente de apoio que promova o sucesso escolar e emocional dos alunos durante essa transição

crucial. Além disso, ao compartilhar experiências e melhores práticas, os profissionais da educação podem enriquecer seu repertório de estratégias para enfrentar esse desafio comum (Kishimoto, 2010).

Nessa perspectiva, com a transição para o Ensino Fundamental, especialmente para o primeiro ano, novas expectativas são estabelecidas, haja vista que há a necessidade de balancear o aprendizado baseado em brincadeiras com o ensino mais estruturado, focado no desenvolvimento das competências em leitura, escrita e matemática. Assim, para autores como Vygotsky (1991), a brincadeira não é apenas uma atividade recreativa, mas uma ferramenta pedagógica que permite a construção de conhecimento de forma natural e motivadora para as crianças. No entanto, a introdução de um currículo mais formal pode criar desafios e sentimento de insegurança nos alunos, sobretudo se essa passagem não for realizada de maneira cuidadosa. Nesse tocante, o trabalho dar-se-á por meio do seguinte questionamento: a transição da educação infantil para o 1º ano do ensino fundamental demanda uma metodologia eficaz para promover o desenvolvimento adequado dos discentes?

Diante do exposto, o artigo em questão tem como objetivo analisar a transição da metodologia do ensino da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental, visando identificar os

desafios, bem como as estratégias eficazes que possam facilitar essa passagem para garantir a continuidade do desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos discentes.

2A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), em 1980 a Educação Infantil era enxergada como um “pré-escolar”, de forma a entender como uma etapa anterior a Educação formal e que só se iniciaria no início do ensino Fundamental. Nesse viés, com a implantação da Constituição de 1988, a admissão de crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escola passou a ser dever do estado. Posteriormente, com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, passou-se a integrar a Educação Básica. Assim, ainda com base no que discorre a BNCC (2017), em 2006 houve uma modificação na LDB, que antecipou o ingresso ao Ensino Fundamental para os 6 anos, e a Educação Infantil passou a atender crianças de 0 a 5 anos de idade.

Após todas essas mudanças, a Educação Infantil passou a ser vista como o primeiro ciclo da criança no contexto escolar da educação básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças e,

desse modo, essa visão sublinha que a Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento da formação inicial das crianças. Seguindo esse raciocínio, de acordo com Victória (2021, p. 11), “na Base Comum Curricular, são assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, alinhados a eixos estruturantes das práticas pedagógicas e das competências gerais da educação básica”, listados como: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Nesse contexto, os direitos de aprendizagem estabelecidos pela Base Comum Curricular Nacional são de extrema importância para que a Educação Infantil garanta um desenvolvimento pleno e harmonioso para as crianças. Assim, Victória (2021, p. 11) ainda afirma que “os direitos de aprendizagem e desenvolvimento indicam a metodologia de trabalho na Educação Infantil e sugerem como ensinar, uma vez que consideram a maneira como as crianças de 0 a 5 anos vivenciam suas experiências”. Essa visão valida que os direitos de aprendizagem além de orientar as práticas pedagógicas também definem como as experiências são dispostas para suprir as demandas e as singularidades dos pequenos nessa idade.

Ademais, a BNCC indica cinco campos de experiências (O eu, o outro e nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e

imaginação; Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações), que em consonância com os direitos de aprendizagem, dão base a Educação Infantil e direcionam as práticas pedagógicas, conforme Victória (2021, p. 15) corrobora que “cada campo de experiência funciona como um núcleo integrador das propostas a serem trabalhadas na escola, tendo as interações e as brincadeiras como forma de viabilizar o aprendizado”. Dessa forma, esses campos garantem que o processo de ensino-aprendizagem seja diversificado e abrangente, estabelecendo um ambiente em que as crianças se sintam envolvidas nas experiências propostas, facilitando seu desenvolvimento integral.

3 O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

No contexto da Base Nacional Comum Curricular (2017), o Ensino Fundamental é o ciclo mais longo da educação básica (com nove anos de duração). Nos anos iniciais, a continuidade do conhecimento se dá pelo fortalecimento das experiências anteriores de aprendizado, valorizando os cenários de ludicidade da educação infantil, que tem como objetivo garantir gradualmente o avanço das habilidades dos alunos. Nesse tocante, no que concerne ao ensino fundamental – anos iniciais, a BNCC discorre que:

Ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, faz-se necessária a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2017, p.55).

Desse modo, a BNCC (2017) evidencia o lúdico e as vivências anteriores, que são estruturadas de forma gradual no primeiro ano do Ensino Fundamental I, e os componentes curriculares desempenham uma função essencial nesse ciclo. Cada disciplina – Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, Geografia, História e Ensino Religioso – enriquece as oportunidades de investigação, pensamento crítico e expressão dos alunos, oferecendo-lhes meios para integrar o conhecimento com o mundo ao seu redor. Assim, os componentes curriculares além de reforçarem a evolução das habilidades cognitivas e sociais, também despertam o pensamento crítico, bem como a competência para criar hipóteses e o engajamento ativo na aprendizagem. Seguindo esse viés, é

importante salientar que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BNCC, 2017, p.55).

Nesse sentido, a interpretação da Base Nacional Comum Curricular nos anos iniciais traz a alfabetização como uma base essencial para o desenvolvimento holístico dos alunos. Assim, essa ênfase vai além da leitura e escrita, uma vez que se amplia para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que conversam com a realidade dos alunos (esse enlace entre os saberes e as práticas permite que os alunos se tornem protagonistas do seu próprio aprendizado). Para além disso, esse método

tem enfoque não somente na formação acadêmica dos discentes, mas também na formação de agentes críticos.

4 A TRANSIÇÃO ESCOLAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é uma etapa importante na trajetória escolar das crianças, visto que é destacada em documentos oficiais da educação. Esses documentos estabelecem normas que visam garantir que essa passagem seja feita de forma leve, equilibrada e contínua. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, quando fala sobre as articulações e continuidade da trajetória escolar, destaca que:

Art. 29 - A necessidade de assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens torna imperativa a articulação de todas as etapas da educação, especialmente do Ensino Fundamental com a Educação Infantil [...] garantindo a qualidade da Educação Básica. § 1º O reconhecimento do que os alunos já aprenderam antes da sua entrada no Ensino Fundamental e a recuperação do caráter lúdico do ensino contribuirá para melhor qualificar a ação pedagógica junto às crianças, sobretudo nos anos

iniciais dessa etapa da escolarização (Brasil, 2010, p.8).

Nessa perspectiva, a articulação entre essas duas etapas de ensino, bem como diz as Diretrizes Curriculares, é fundamental para assegurar que as crianças tenham um processo de aprendizagem contínuo e relevante. Essa fase também representa um estágio expressivo que pode gerar ansiedades e inseguranças nas crianças. Para isso é fundamental que os pedagogos estejam cientes desses sentimentos e busquem estratégias que garantam um ambiente acolhedor, tornando mais fácil a adaptação dos alunos a esse novo ciclo.

Nesse sentido, conforme enfatizado nas orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental representa um marco significativo para a criança podendo criar ansiedades e inseguranças. O professor de Educação Infantil deve considerar esse fato desde o início do ano, estando disponível e atento para as questões e atitudes que as crianças possam manifestar. Tais preocupações podem ser aproveitadas para a realização de projetos que envolvam visitas a escolas de Ensino Fundamental; entrevistas com professores e alunos; programar um dia de

permanência em uma classe de primeira série. É interessante fazer um ritual de despedida, marcando para as crianças este momento de passagem com um evento significativo. Essas ações ajudam a desenvolver uma disposição positiva frente às futuras mudanças demonstrando que, apesar das perdas, há também crescimento (Brasil, 1998, p. 84).

Nesse tocante, é evidenciada a importância de uma transição cautelosa e organizada, em que os pedagogos exercem um papel importante em apoiar as crianças no decorrer desse processo. Levando em consideração esse aspecto, os procedimentos indicados pelo RCNEI, como as idas às escolas e rituais de despedidas, proporcionam momentos de segurança e acolhimento. Concomitantemente, a BNCC (2017) apresenta algumas diretrizes essenciais para assegurar essa passagem de ciclo de forma eficaz, destacando, assim, a relevância de fazer essa passagem de forma cuidadosa, assegurando a continuidade do que já foi visto anteriormente e respeitando as particularidades de cada aluno. Nesse viés, a BNCC ressalta que:

É indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no

que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências (BNCC, 2017, p. 51).

Logo, a transição da Educação Infantil para os primeiros anos do Ensino Fundamental deve ser vista como uma oportunidade de fortalecer os alicerces do aprendizado infantil. A Base Nacional Comum Curricular (2017) destaca a importância de realizar essa passagem em um ambiente que respeite os conhecimentos prévios das crianças, estabelecendo uma continuidade que contribua para o desenvolvimento integral desses indivíduos.

5 OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

A passagem da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental é uma fase de imensa relevância e mudanças para as crianças, uma vez que se trata de um período cheio de desafios - que requer uma atenção maior para elas. Essa transição precisa ser feita de forma suave e gradativa para que esse momento seja

mais leve e acolhedor. Assim, a compreensão desses desafios e à procura de estratégias para amenizá-los pode propiciar uma adaptação mais pacífica e frutífera. Partindo desse princípio, de acordo com Bissoli e Aguiar:

A transição representa assim um momento de passagem para um patamar de complexidade que engloba processos de desenvolvimentos emocional, social e cognitivo das crianças, promovendo oportunidades de participação em novas relações, em outros contextos e uma mudança no lugar ocupado pela criança no contexto de que faz parte (Bissoli; Aguiar, 2022, p. 394)

Diante disso, é possível dizer que o primeiro desafio nesse processo de transição dar-se-á pela exposição do aluno a um novo ambiente e pela quebra de laços anteriores. Sendo assim, Mello (2022, p. 09) argumenta que “com a entrada no ensino Fundamental não é preciso que se esqueça ou anule toda experiência vivida na Educação Infantil”, haja vista que esse novo momento para eles se torna difícil, por conter mudanças significativas, tais como: adaptar-se a novas pessoas, o desapego de objetos conhecidos na educação infantil, além dos brinquedos e as brincadeiras.

Para além disso, outro desafio significativo nesse processo é a adaptação dos alunos ao currículo, que segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017.p.38) “na educação infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira” e no primeiro ano do ensino fundamental passa a ser um currículo mais elaborado, voltado para a alfabetização e as habilidades matemáticas. Essa nova configuração torna-se um desafio para os discentes, que necessitam se inteirar das novas atividades que a cada etapa desse ciclo passam a ser menos lúdicas e tem um viés voltado para a obtenção de conhecimento formal. Essa mudança no currículo pode causar as crianças um choque, ocasionando possíveis dificuldades de adaptação, de forma que não consigam acompanhar o novo ritmo de ensino e fiquem desestimuladas a continuar. Assim, a BNCC discorre que:

Para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico (BNCC, 2018, p. 53).

Para que esses desafios sejam superados com eficácia, é de suma importância o papel dos pais nessa transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental, visto que eles precisam reforçar os suportes oferecidos pela escola nessa transição, acompanhando de perto o desenvolvimento dos filhos, oferecendo-lhes, desse modo, o apoio emocional. Logo, conforme a BNCC (2018) destaca, o envolvimento dos pais é indispensável no currículo como também na continuidade da aprendizagem. Paralelamente, além de contribuírem com o apoio emocional e acadêmico dos filhos, os pais podem ajudar estabelecendo uma boa comunicação com os docentes (participando sempre que possível das atividades e projetos escolares idealizados pela instituição de ensino). Assim, a família e escola devem ser indissociáveis no que tange a essa mudança de ciclo.

6 O PAPEL DO(A) PEDAGOGO(A) NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A mudança da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental é marcada por alguns desafios que afetam tanto o emocional quanto o progresso educacional das crianças. Nesse sentido, Hamada *et al.* (2023, p.271) discorre que “o

professor que atua nesta fase da Educação Básica deve estar preparado para lidar com esse processo desde o início do ano, estando disponível e atento às questões e atitudes que as crianças possam manifestar”. Assim, é preciso que o (a) pedagogo (a) tenha uma postura acolhedora e seja sensível às carências emocionais e acadêmicas dos (as) alunos (as), criando ambientes acolhedores e de apoio. Nesse tocante, a BNCC ressalta que:

A transição entre essas duas etapas da educação básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (Brasil, 2017, p. 51).

Diante disso, é necessário destacar a importância de uma transição bem planejada e focada na criança, de modo que sejam respeitadas suas singularidades, para que seja assegurada a continuidade da aprendizagem dos alunos envolvidos nesse processo.

Ademais, de acordo com Passe e Rossetto (2024), é de fundamental importância que os(as) pedagogos(as) dessas duas etapas criem vínculos significativos. Assim, o ideal é que os professores envolvidos nessa transição trabalhem em conjunto, de forma que o docente que vai dar continuidade ao novo ciclo tenha conhecimento do que a criança já adquiriu na Educação Infantil.

Nessa conjuntura, cabe aos educadores criar pontes entre as crianças da Educação Infantil e as do primeiro ano do Ensino Fundamental (mais especificamente as crianças de 05 e 06 anos de idade), para que garantam uma transição mais leve e harmoniosa, criando, assim, estratégias que amenizem essa ruptura, como fazer visitas ao novo ambiente e elaborar atividades que integrem as duas etapas de ensino, haja vista que essas atitudes são importantes para diminuir o medo e a ansiedade associados à mudança. Seguindo esse viés, Kishimoto evidencia que:

Quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras, o que as crianças fazem nesse novo local. Dentro da mesma instituição, criar brincadeiras de integração, em que as crianças brincam com seus colegas de agrupamentos mais adiantados. Para preparar a

transição para outra instituição, brincar de entrevistar futuros amiguinhos, saber de seus brinquedos, fotografar, desenhar e falar sobre o novo lugar. Criar momentos em que as crianças ensinam as brincadeiras que conhecem para os novos amiguinhos de outra instituição. Essas são alternativas de transição que evitam traumas (Kishimoto, 2010, p. 16).

Nessa perspectiva, os procedimentos relatados por Kishimoto (2010) dispõem de atos sólidos que podem ser ajustados para diferentes contextos escolares, no qual sublinha a importância da preparação e do envolvimento direto das crianças para uma transição bem-feita. Logo, a mediação do (a) pedagogo (a) é fundamental na realização desses métodos que vão além de uma simples adaptação ao novo lugar de pertencimento, pois elas trazem experiências memoráveis que reduzem o impacto emocional dessa transição.

6.1 O brincar como processo de ensino-aprendizagem

O brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, e por meio dele as crianças compreendem e exploram o mundo ao seu redor. Esse recurso lúdico, além de

promover interações sociais e emocionais, também é um meio notoriamente aceito no contexto educacional, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o ato da brincadeira se torna um instrumento valioso no crescimento – seja na Educação Infantil ou nos primeiros anos escolares. Assim, Machado ressalta que:

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda (Machado, 2003, p. 37).

Seguindo esse viés, a importância do brincar como um meio valioso para o aprendizado, bem como a experiência do distanciamento, proporciona as crianças

novas possibilidades e cultivam à autodeterminação. Ademais, ao falar que o aprendizado pode não estar em consonância com o que os adultos aspiram, é sublinha a necessidade de ser considerado o tempo e as necessidades de cada criança. Esse método enfatiza que o brincar deve ser visto como uma metodologia de ensino válida e de suma importância para o desenvolvimento holístico delas em suas diversas formas de aprender (Machado, 2003).

Além de facilitar o processo de Ensino Aprendizagem, o brincar também contribui na construção das habilidades socioemocionais das crianças, uma vez que elas criam um mundo imaginário quando estão brincando e são capazes de solucionar conflitos, expressar seus desejos e emoções, encontrando nos jogos e brincadeiras a satisfação que não encontram no mundo limitado dos adultos.

Nesse viés, Vygotsky salienta que:

No início da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estágio precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo

ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo (Vygotsky, 1991, p. 62).

Nesse sentido, é importante que os pedagogos reconheçam os jogos e brincadeiras em suas práticas pedagógicas como fator essencial para o ensino aprendizagem e estejam sempre buscando formas metodológicas de trazer essas abordagens lúdicas de forma significativa, facilitando não apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas também o desenvolvimento total. Dessa forma, o reconhecimento do brincar como processo de ensino aprendizagem torna-se uma estratégia essencial para promover um aprendizado mais participativo, integral e significativo para os discentes.

6.2 A criança no processo de transição: da atividade lúdica à atividade de estudo

A transição da Educação Infantil para os primeiros anos do Ensino Fundamental é um período de grande relevância para as crianças, visto que nessa fase elas vão da atividade lúdica para a atividade de estudo. Esse novo ciclo marca o início de uma nova etapa de conhecimentos, onde o brincar - que era constituído pelos direitos de aprendizagens e desenvolvimento - dão

lugar as novas estratégias de ensino (que são focados nas áreas de conhecimentos definidos pela BNCC). Essa passagem de ciclo é uma fase de transformações expressivas para as crianças, na qual novos comportamentos e interesses começam a surgir. Nesse tocante, Bissoli e Aguiar destacam que:

Trata-se de um momento em que estruturas de comportamento dos primeiros anos de vida se retraem para dar espaço a outras estruturas, mais amplas, ou de um momento crítico em que comportamentos e interesses já formados evoluem para dar lugar a novos interesses e comportamentos (Bissoli; Aguiar, 2022, p.387).

Seguindo esse pressuposto, a atividade de estudo é um processo ativo no qual os estudantes se envolvem para adquirir e assimilar os conhecimentos oferecidos no ambiente escolar. Esse processo não é passivo, mas sim dinâmico, sendo uma interação contínua entre o aluno e o conteúdo. Ao estabelecer uma relação com as práticas de ensino, a atividade de estudo se torna um componente essencial da atividade pedagógica, que é a interação entre ensino e aprendizagem, fundamentada no diálogo e na reflexão crítica (Bernardes, 2012).

Desse modo, no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, a metodologia de

ensino e as atividades de estudo precisam ser adaptadas à idade e ao desenvolvimento cognitivo das crianças. Para esse ciclo inicial, as práticas pedagógicas devem ser fundamentadas em abordagens que estimulem a curiosidade, a interação e a construção de conhecimento de forma significativa.

7 MATERIAS E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido utilizando uma abordagem qualitativa, focada na análise descritiva de dados bibliográficos e documentos oficiais sobre a educação infantil e o ensino fundamental. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela natureza exploratória do tema, que busca compreender em profundidade os métodos e as práticas adotadas pelos educadores no processo de transição entre a educação infantil e o ensino fundamental.

A pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, com foco em investigar as metodologias e os desafios da transição escolar, bem como o papel do pedagogo nesse processo. O levantamento teórico foi realizado com base em literatura especializada e documentos oficiais da área de educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que serve de referência normativa para as práticas pedagógicas no Brasil.

Foram utilizadas como fonte principal de dados: (a) uma revisão bibliográfica de artigos científicos, livros e documentos normativos que abordam o tema da transição escolar. Assim, a revisão bibliográfica incluiu obras que tratam das metodologias lúdicas e das estratégias de ensino aplicáveis à transição escolar, com destaque para autores como Vygotsky (1991), que discute o papel do brincar no desenvolvimento infantil, e Kishimoto (2010) que aborda práticas de acolhimento e adaptação.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica que reuniu estudos anteriores e normativas (como a BNCC), fornecendo um contexto teórico e normativo ao estudo. Para além disso, a pesquisa bibliográfica teve como objetivo explorar estratégias de ensino e práticas recomendadas para uma transição escolar bem-sucedida.

Os dados coletados na revisão bibliográfica foram analisados de forma interpretativa, permitindo a identificação de conceitos-chave e práticas recomendadas para a transição escolar. Os resultados da análise de conteúdo foram organizados em categorias temáticas, tais como “práticas lúdicas de acolhimento”, “integração de métodos de ensino” e “envolvimento familiar no processo de transição”.

Nesse sentido, para garantir a validade dos dados, a pesquisa utilizou uma

triangulação de fontes, comparando as informações obtidas na revisão teórica. Posto isso, esse procedimento permitiu a confirmação de tendências e práticas eficazes identificadas na literatura.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e técnicas pedagógicas voltadas para brincar indicaram que uma transição bem-sucedida da educação infantil para o ensino fundamental depende de uma abordagem pedagógica equilibrada, que integre práticas lúdicas e introduza gradativamente conteúdos mais estruturados. A BNCC (2017) propõe a continuidade das práticas lúdicas, indicando que as atividades recreativas são importantes não apenas para o desenvolvimento social e emocional, mas também para a construção de habilidades cognitivas. Nesse tocante, estudos apontam que a brincadeira atua como uma ponte entre o mundo da educação infantil, centrado no brincar e na descoberta, e o ensino fundamental, focado em habilidades acadêmicas mais formalizadas (Machado, 2003; Vygotsky, 1991).

Durante o processo de transição, muitos alunos enfrentam desafios ao adaptar-se às novas demandas escolares. Autores como Bissoli e Aguiar (2022) ressaltam que essa mudança pode gerar ansiedade, uma vez que os alunos passam a lidar com conteúdo mais formais e

estruturados. Esses sentimentos de insegurança são intensificados pela necessidade de adaptação a novas rotinas e ambientes, além do abandono de elementos familiares do contexto da educação infantil, como brinquedos e brincadeiras. Para superar essas barreiras, o papel do pedagogo torna-se fundamental, pois é ele quem mediará essa adaptação e implementará práticas que auxiliem na continuidade do aprendizado, mantendo o vínculo positivo entre a criança e o ambiente escolar.

Assim sendo, uma das estratégias mais eficazes identificadas é o uso de atividades de transição que combinam elementos lúdicos e estruturados. Os estudos indicam que realizar visitas ao novo ambiente, promover atividades de integração entre as turmas e organizar momentos de brincadeiras colaborativas são práticas que ajudam a reduzir o medo e a ansiedade das crianças, preparando-as para o novo ciclo de ensino. Essa perspectiva é corroborada por Kishimoto (2010), que destaca a importância de proporcionar um ambiente acolhedor e de familiarizar as crianças com as novas rotinas, respeitando suas individualidades e promovendo um aprendizado progressivo e seguro.

Seguindo esse pressuposto, o papel do pedagogo e dos demais educadores é essencial para guiar os alunos por meio dessa fase de transição, estabelecendo estratégias que permitam a adaptação gradual e que

respeitem o ritmo e as necessidades individuais das crianças. Dessa forma, essa adaptação deve ocorrer de maneira que o aluno se sinta acolhido e seguro, mantendo um vínculo positivo com o processo de aprendizado.

Além disso, o envolvimento da família é considerado um fator de apoio crucial durante essa fase. Conforme apontado por Passe e Rossetto (2024), a parceria entre escola e família fortalece o suporte emocional necessário para que as crianças enfrentem esse momento de transição com confiança. Essa colaboração é particularmente importante para estabelecer uma continuidade de cuidados, onde tanto o ambiente escolar quanto o familiar apoiam o desenvolvimento integral do aluno.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu objetivo de analisar as práticas pedagógicas e os desafios envolvidos na transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental, com especial atenção ao papel do pedagogo nesse processo. O exame da literatura indicou que uma transição bem-sucedida depende do equilíbrio entre práticas lúdicas que respeitam o desenvolvimento infantil, bem como a introdução gradativa de conteúdos formais, conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular.

Seguindo essa perspectiva, para minimizar a ansiedade e insegurança típicas dessa passagem, o acolhimento afetivo e a continuidade das metodologias baseadas no brincar são indispensáveis. Sob esse ângulo, é reforçada a importância de ambientes de aprendizagem onde o brincar assume uma função central no desenvolvimento social, emocional e cognitivo, facilitando uma transição menos impactante para a criança.

Além disso, a cooperação entre escola e família fortalece o suporte emocional necessário aos alunos, que precisam sentir-se apoiados e motivados em suas primeiras experiências escolares formais. Dessa forma, o pedagogo assume não apenas o papel de educador, mas também de facilitador e de apoio emocional, criando um ambiente seguro e preparado para a continuidade da aprendizagem.

Em síntese, este trabalho contribui para o entendimento dos elementos fundamentais para uma transição escolar eficaz, que respeite o desenvolvimento integral das crianças e os princípios educativos da BNCC. As conclusões alcançadas reafirmam a necessidade de um planejamento cuidadoso, onde o brincar, a continuidade de práticas educativas e o suporte emocional se entrelaçam para construir uma base sólida para o sucesso dos alunos no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Cortez, 2012.

BISSOLI, M. F.; AGUIAR, S. N. L. **Da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental: reflexões sobre o processo de transição escolar.** Uberlândia-MG, 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

HAMADA, Amanda Miwa Ogasawara. **O papel dos professores na transição da educação infantil para o ensino fundamental.** Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 271-289, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil.** Cadernos de Educação de Infância, n. 90, p. 16-17, 2010. Acesso em: 23 ago. 2024.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL/MEC. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2^a ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 20.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança.** Edições Loyola, 2003.

MELLO, B. A. S. **A criança e o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental.** Brasília-DF, 2022.

PASE, G. J. W.; ROSSETTO, A. C. de L. **A transição da educação infantil para o ensino fundamental: um pensar urgente.** Revista Amor Mundi, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 81-87, 2024. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/266>. Acesso em: 03 out. 2024.

VICTÓRIA, Ana Clara Sampaio. **Livro do Professor: Infantil II.** Fortaleza: Sistema Ari de Sá de Ensino, 2021. (Coleção Explorar e Descobrir). V. 1. 180 p. ISBN 978-65-87512-37-2 (CL); ISBN 978-65-86188-51-6 (LP).

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.